

## Leitura linguístico-discursiva e argumentativa de um miniconto francês contemporâneo

Lecture linguistique-discursive et argumentative d'un micro-récits française contemporaine

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Universidade de São Paulo

Priscilla Barbosa de Oliveira Melo

Universidade da Madeira (Portugal)

### Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Participa do PPGL e do Profletras da UFS, campus São Cristóvão, do PPGL: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz e PPGL da Universidade Estadual de Feira de Santana. É líder do GPARA – Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas e colíder do Grupo de Pesquisa ELAD - Estudos de Linguagem, Argumentação e Discurso, registrados no CNPq. <https://orcid.org/0000-0002-5293-0168>

### Priscilla Barbosa de Oliveira Melo

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-UEFS); Mestra em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira (Portugal). Atualmente, é Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Lauro de Freitas - BA e Professora de Prática de Ensino e Língua Francesa na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). É integrante do grupo de pesquisa GEPLET UEFS, Especialista da Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF) e Secretária Social da Associação de Professores de Francês da Bahia (APFEBA). <https://orcid.org/0000-0001-5748-3259>

Recebido em:  
30/12/2022

Aceito em:  
06/03/2023

JAN / ABR 2023  
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)  
ISSN 0103-6858  
P. 106-121

### RESUMO

Este trabalho se insere nos estudos de retórica literária e objetiva propor o ensino da leitura interpretativa-argumentativa de um gênero literário na aula de FLE (francês como língua estrangeira), tendo como *corpus* um miniconto francês oriundo do *site* Short Édition (editora francesa de literatura curta), *La liste*, de James Bukolic. Com base na análise apoiada na atualização da retórica contrastiva, observa-se que as marcas culturais registradas na escrita francesa imprimem ao texto um tom de informalidade necessária ao gênero e, ao mesmo tempo, demarcam as escolhas que promovem o uso de técnicas argumentativas associadas às ações do personagem, o que possibilita a compreensão da produção retórica-discursiva na literatura. Em síntese, nota-se que a análise linguístico-discursiva combinada à argumentativa do gênero miniconto, além de permitir entender como a escrita literária francesa se compõe, demarca as circunstâncias socioculturais típicas da contemporaneidade, bem como as estratégias persuasivas empregadas em exemplares da literatura.

### PALAVRAS-CHAVE

Retórica literária. Miniconto francês. Técnicas argumentativas

### RÉSUMÉ

Cet ouvrage s'inscrit dans le cadre des études de rhétorique littéraire et vise à proposer l'enseignement de la lecture interprétative-argumentative d'un genre littéraire en classe FLE (Français comme langue étrangère), ayant comme *corpus* un micro-récits Français du *site* Short Édition (éditeur français de littérature courte), *La liste*, de James Bukolic. Sur la base de l'analyse soutenue sur la mise à jour de la rhétorique contrastée, on observe que les marques culturelles enregistrées dans l'écriture française impriment au texte un ton d'informalité nécessaire au genre et, en même temps, déli-

mitent les choix qui favorisent l'utilisation de techniques argumentatives associées aux actions du personnage, ce qui permet la compréhension de la production rhétorique-discursive dans la littérature. En résumé, il est à noter que l'analyse linguistique et discursive combinée à l'argumentatif du genre du micro-récits, en plus de nous permettre de comprendre comment l'écriture littéraire française est composée, la démarcation répond aux circonstances socioculturelles typiques de la contemporanéité, ainsi qu'aux stratégies persuasives employées dans les exemplaires de la littérature.

## MOTS-CLÉS

Rhétorique littéraire. Micro-récit français. Techniques argumentatives

## 1. Introdução

Há mais de trinta anos, tem sido defendido o trabalho integrado entre os estudos linguísticos e a literatura, tal como registrou Coseriu (1993). No entanto, os gêneros literários, tão presentes na cultura francesa, nem sempre se fazem presentes nas aulas de FLE (francês como língua estrangeira) no Brasil por diferentes razões, entre as quais destacamos quatro. Primeira: a larga extensão de alguns gêneros, como os romances, dificulta o acesso dos estudantes que estão iniciando os estudos em língua francesa; segunda: a complexidade do ponto de vista linguístico, uma vez que o fato literário se constitui por uma dupla dimensão articulada, a dimensão linguístico-semiótica e a estética (PROENÇA FILHO, 2007); terceira: a dificuldade de compor e divulgar coletâneas de textos contemporâneos produzidos por novos autores do mundo francófono, apesar de alguns esforços em curso desde a década de 1990 (ENGEL, 2011); quarta: o afastamento da literatura de um tipo de saber considerado útil porque produz resultados imediatos e lucro fácil (SILVA, 2018).

Tal situação é agravada pela mobilização insuficiente dos textos literários no ensino da língua francesa em cursos de formação inicial de professores, tal como se pode observar na Universidade Estadual de Feira de Santana.

A fim de identificar meios para tornar esse tipo de trabalho mais sistemático, neste artigo será explorada a leitura interpretativa e argumentativa em aulas de FLE que pode ser empreendida com base nos princípios da retórica literária. Esse esforço também visa a mapear recursos linguístico-discursivos que possam ser considerados indícios de padrões retóricos, com base no gênero literário miniconto contemporâneo.

Para tanto, após esta introdução, encontram-se: (a) uma sucinta caracterização do gênero literário miniconto; (b) a aplicação de critérios linguístico-discursivos, culturais e retóricos na análise do miniconto em língua francesa *La liste*; (c) uma proposta de organização de atividades didático-pedagógicas para o desenvolvimento desse tipo de leitura em aulas de FLE; (d) além das considerações finais e as referências.

## 2. Conhecendo o miniconto ou *le micro-récit/la micronouvelle*

As origens das narrativas curtas são estudadas em diferentes partes do mundo, como confirmam os estudos de Zavala (2004), Spalding (2008), Lebon (2013) e os trabalhos reunidos na obra *Le format court. Récits d'aujourd'hui*, organizada por Bedrane, Colin e Lorre-Johnston (2019), a título de ilustração.

Desde o surgimento do conto, na metade do século XIX, com o reconhecimento da obra de Edgar Allan Poe, constitui-se um tipo de escrita literária marcada pela brevidade. Contudo, somente a partir dos anos de 1970, esse tipo de estética se tornou mais minimalista e sintética. Desde o final do século XX, observa-se que esse tipo de narrativa passa por uma metamorfose de formas e se torna cada vez mais conhecido pelo reduzido número de elementos para obter um máximo de efeito artístico, pelo número limitado de personagens, visto que o assunto costuma ser pontual (restrito ou monotemático), pela seleção de recursos linguístico-discursivos mais simples e próximos do uso cotidiano, embora haja preferência pelas metáforas que representam a realidade espacial e temporal típica da contemporaneidade (ZAVALA, 2004; SPALDING, 2008; THAT, 2010).

Zavala (2004) mapeou seis dimensões gerais associadas à produção de minicontos para indicar que os exemplares desse gênero registram as discussões em torno dos modos de contextualizar, de representar e de renovar a estruturação da narrativa a fim de romper com os limites de interpretação dos produtos culturais. Spalding (2008), por sua vez, na referência a produções latino-americanas e em português brasileiro, respalda os apontamentos de Zavala (2004) e destaca que nos minicontos se intenta retratar o tempo e o espaço efêmeros, líquidos e fragmentários próprios da contemporaneidade.

Especificamente, em relação aos minicontos, com base em análise de textos publicados em francês, That (2010) identificou algumas características principais desse gênero a partir da análise de produções em língua francesa, que foram adaptadas e estão sintetizadas aqui:

1. **brevidade** – considerado um traço definidor desse gênero, que se alinha aos princípios do conto, mas que varia bastante quanto à extensão, concisão (supressão de detalhes) e velocidade;

2. **precisão** – decorre de uma composição fundada em momentos singulares, isto é, em fragmentos de vida selecionados, que podem ser justapostos ou sobrepostos para compor uma situação ou um evento ou incidente individual, marcado pela temporalidade factual: construída a partir de uma sucessão de instantes delimitados;

3. **acabamento** – a energia concentrada na narrativa (condensação) converge para um ponto de focalização (clímax) que possibilita uma resolução contundente;

4. **habilidade estilística** – manifestada pelo desprendimento dos valores canonizados desde o século XIX e pelas produções inovadoras marcadas pelos livres e variados modos de expressão. Também tem sido ressaltada a frequência da intertextualidade e do tom irônico e/ou humorístico nas escritas.

A partir da análise de exemplares desse gênero em circulação em variados suportes, observa-se a coexistência de autores especializados em contos e minicontos no Brasil e na França. É importante notar que o termo “mi-

miniconto”, tão facilmente reconhecido no Brasil, não é utilizado em língua francesa para se referir a esse gênero. Segundo Álvares (2011), *microconte* ou *miniconto* é a designação utilizada para pequenos contos destinados a crianças, ao passo que para o gênero hiper ou ultrabreve miniconto são utilizados os termos *micro-récits* e *micronouvelle* ou ainda *microfiction*, em inglês. Apesar das diferenças de nomenclatura, os produtores desse gênero mostram a variedade de expressões narrativas por meio da singularidade e da autonomia. Também é comum haver a exposição de estereótipos, a fim de questioná-los por meio do absurdo, da valorização do incomum para a vida cotidiana ou do humor.

Para este artigo, ao buscar um miniconto para análise, optou-se por um texto marcado pelo humor, uma vez que na retórica sempre foi ressaltada a crítica social e o questionamento de verdades absolutas, de dogmas, de idealismos, de autoridades promovidos por meio do discurso humorístico. Ao mesmo tempo, o humor possibilita “[...] capturar a benevolência do auditório [...]” (FERREIRA, 2021, p. 127), por isso entende-se que o exemplar que é apresentado em seguida faz rir, produz efeitos de sentidos variados e quiçá pode mobilizar os afetos do leitor, com o objetivo de persuadi-lo por meio da explicitação das relações amorosas contemporâneas e da problematização delas.

### 3. Composição do *corpus* e metodologia analítica

Como o objetivo deste trabalho é propor a organização da leitura interpretativa-argumentativa de um gênero literário para ser realizada em turmas de FLE, optou-se por selecionar um exemplar do gênero miniconto disponível no *site* Short Édition (editora francesa de literatura curta), por ser um repositório que disponibiliza diversos minicontos em língua francesa na internet.

Os textos publicados nesse *site* são de autores francófonos contemporâneos de diversas localidades. É possível notar que alguns deles são profissionais (são fornecidos alguns dados biográficos), enquanto outros são iniciantes, visto que não são oferecidas informações relativas à carreira intelectual deles. O *site* Short Édition facilita o acesso à leitura de produções contemporâneas por inúmeros leitores mundo afora, incluindo os brasileiros que estão aprendendo a língua francesa na educação básica e no ensino superior.

Para selecionar um miniconto em língua francesa, que constitui o *corpus* de análise deste trabalho, foram estabelecidos três critérios: ser uma narrativa relativa ao cotidiano contemporâneo, ser breve (não ultrapassar 1500 palavras), ser escrito originalmente em francês.

Entre as opções encontradas no referido *site*, optou-se pelo miniconto *La liste*, de autoria de James Bukolic, um miniconto humorístico composto por 1376 palavras, que narra a história de um homem e suas sucessivas investidas na “arte da paquera” ([bit.ly/3Q4Vijl](https://bit.ly/3Q4Vijl)). Ao longo do texto, percebe-se que o plano do personagem é surpreender sua escolhida, uma vendedora, chamada Coralie, com quem teve somente um contato pessoal, na ocasião em que esteve na loja na qual a moça trabalha para comprar alguns jeans.

Contudo, tudo foge ao controle do personagem e acaba dando errado

quando ele a segue para deixar em sua caixa de correio um presente acompanhado de uma mensagem. Durante a narrativa, ele bebe muita cerveja e sente necessidade de usar o banheiro. Ao chegar no sétimo andar, onde fica o apartamento da moça, ele resolve fazer xixi em um depósito de lixo, porém, repentinamente, enquanto ainda fazia isso, o personagem ouve uma porta se abrir...

A análise está dividida em quatro partes para explorar os aspectos descritos pela retórica contrastiva (CONNOR, 1996; CONNOR; NAGELHOUT; ROZYCKI, 2008) e intercultural (XING; WANG; SPENCER, 2008) e colocá-la a serviço do ensino da leitura. O texto se organiza da seguinte maneira: 1. análise linguístico-discursiva e argumentativa do conto *La Liste*; 2. observação do jogo ou contraposição de ideias no texto literário (como referência às figuras retóricas), 3. interpretação das técnicas retóricas mobilizadas nesse exemplar de miniconto; para, por fim, 4. reunir procedimentos que favoreçam o trabalho com a leitura interpretativa argumentativa.

## 4. Análise linguístico-discursiva e argumentativa do miniconto *La Liste*

Desde a Grécia antiga, a retórica tem sido considerada “[...] um sistema mais ou menos bem elaborado de formas de pensamento e de linguagem, as quais podem servir à finalidade de quem discursa para obter, em determinada situação, o efeito que pretende” (LAUSBERG, 1972, p. 75). No caso da Retórica Literária, o leitor é o auditório, que precisa ser persuadido a se interessar pelo texto (produto cultural), e o escritor é o orador, responsável pelo ato de construção de pontos de vista, apresentados de maneira ficcional.

Como parte das estratégias do autor do texto *La liste*, o autor explora o risível dos fatos sociais ao mostrar que o personagem central da história escolhe sua possível namorada por meio de uma lista construída com base em critérios pouco profundos para um relacionamento amoroso (uma mulher que vendeu jeans para ele em uma loja ou a atendente que casualmente o serviu em um bar). Coralie, o vigésimo oitavo nome dessa lista, é a escolhida da vez, o que indica que o procedimento vem sendo repetido muitas vezes, mas isso só é revelado no fechamento da história, quando, após uma nova tentativa frustrada, ele retoma seu caderninho para decidir pela próxima candidata.

A temática em destaque permite ao orador recuperar as características próprias do *espaço-tempo* contemporâneo e possibilita mostrar como as relações amorosas e os vínculos são afetados por um perfil identitário masculino e jovem. Desse modo, o miniconto *La liste* viabiliza interpretar realidades vigentes, enquanto se apresenta como um material favorável à leitura e à interpretação discursiva e argumentativa.

## 5. Marcas culturais identificadas no miniconto *La liste*

As marcas culturais precisam ser recuperadas pelo leitor quando se quer realizar uma leitura interpretativa-argumentativa, pois cada realidade social

de escrita remete a um certo modo de representar o mundo, o que se torna presente em uma produção literária socialmente situada (CONNOR, NAGELHOUT, ROZYCKI, 2008, p. 3). Nesse sentido, em *La liste*, observam-se sete recursos que recortam a vida social em um certo sentido e não outro.

Quadro 1 – Expressões linguístico-culturais

(1) <i>Quelle chaleur bordel!</i> (expressão que enfatiza a intensidade do calor).
(2) <i>Ce slim vous va comme un gant!</i> (expressão que significa dizer que a calça veste bem).
(3) <i>Je connais mes basiques.</i> (expressão que significa eu sei como fazer isso).
(4) <i>L'air de rien...</i> (expressão que significa indiferentemente).
(5) <i>À coup sûr!</i> (expressão que significa com certeza).
(6) <i>Je garde mon sang-froid...</i> (expressão comum, inclusive em outros idiomas, que significa que mantenho a calma).
(7) <i>Le destin vient de frapper à ma porte.</i> (expressão que significa o destino acaba de bater à minha porta).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando a análise de expressões linguísticas visa à retórica intercultural, a expressão (1) do Quadro 1 orienta o leitor a perceber que há uma valorização negativa em relação ao fazer praticado no bordel. A intensidade do calor é vista como algo que incomoda e que faz querer um distanciamento. Por que a língua francesa representa assim o calor que incomoda? Esse tipo de questionamento promove a percepção de que as atividades realizadas em um bordel são julgadas como negativas. A partir desses aspectos, pode-se compreender que esse traço cultural se distingue em relação a outros modos de fazer referência ao calor. Por exemplo, no Brasil, o calor intenso não é associado ao bordel, mas a uma imagem de base religiosa, como em: “Está fazendo um calor dos infernos”. Essas expressões típicas no uso das línguas indicam opções valorativas.

Em cada uma das outras expressões, temos indicações desse tipo. Ainda no Quadro 1, em (2), estar bem-vestido remete à época em que a nobreza utilizava luvas; em (3), saber fazer o adequado é considerado básico, ou seja, a distinção está em fazer mais do que é esperado; em (4), a indiferença é associada à falta de expressividade, não a uma avaliação que não quis tomar partido, por exemplo; em (5), a certeza está associada à jogada ou até ao golpe acertada(o). Por fim, as duas expressões metafóricas, que são similares em língua portuguesa – em (6), sangue frio representa calma e, em (7), o destino é personificado como alguém que visita as pessoas –, orientam a perceber os registros de intercâmbios culturais.

Com base nessas identificações, observa-se que as marcas culturais identificadas nos textos são portadoras de significado ideológico, um fator que torna a materialidade textual um espaço que registra as mudanças das normas socioculturais, o que impacta o modo de argumentar em uma determinada língua. Assim, na subseção seguinte, busca-se ressaltar alguns dos recursos linguístico-discursivos que são próprios do francês.

## 6. Recursos que podem ser investigados como indícios de padrões retóricos

Os termos língua e cultura não podem ser concebidos como isolados, se-

gundo Hymes (1964), visto que marcam o modo como “a” cultura de “um” povo pode ser identificada. Embora a língua não possa ser concebida como um código único e homogêneo, visto que se transforma socio-historicamente, é possível analisar as maneiras pelas quais os traços linguísticos variam em associação a outros fatores ligados aos eventos de uso da língua/linguagem. O modo como a língua-cultura é mobilizada para persuadir o outro, implícita ou explicitamente, reúne visões de mundo e indica movimentos prototípicos que podem ser analisados em diferentes gêneros do discurso (CONNOR; NAGELHOUT; ROZYCKI, 2008).

Confirma-se, dessa forma, que os padrões retóricos são diferentes em cada língua-cultura, visto que incluem diferentes usos de recursos linguísticos, textuais e discursivos, utilizados no momento de compor um texto (CONNOR, 1996, p. 5). Os estudos mais recentes indicam também que há formas distintas que precisam ser conhecidas quando se considera as diferentes comunidades linguísticas (CONNOR, 2008).

Particularmente em relação à escrita literária, ressalta-se que o esforço em identificar padrões retóricos é maior, uma vez que há mais liberdade de seleções de estilo, de formalidade ou informalidade textual, por isso optou-se pelo termo “indícios de padrões retóricos” neste trabalho. Contudo, a liberdade e a intensidade da prosa literária são caracterizadas pelas marcas do *tempo-espaço* de cada cultura em um determinado tempo histórico.

No caso do miniconto *La liste*, o autor comprova ao leitor que se trata de uma narrativa cotidiana e contemporânea. Isso se dá de forma retórica, a partir das marcas e escolhas impressas na escrita de Bukolic, as quais são próprias da atualidade. Para evidenciar os recursos utilizados, foram reunidas algumas características próprias do francês no Quadro 2.

Quadro 2 – Indícios de padrões linguístico-discursivos

- (1) *J'ai quand même attendu...* (expressão que significa, no trecho, “ainda”).
- (2) *...lui-ai-je conseillé.* (inversão pronominal).
- (3) *Elle y découvriera (le cadeau)...* (retomada do que se falou anteriormente marcada pelo pronome *y*).
- (4) *Il fait toujours aussi chaud.* (estrutura de impessoalidade para marcar tempo).
- (5) *Il n'y a que des noms de famille devant moi. (ne.. que, estrutura que significa “somente”).*
- (6) *Celui de Coralie (le nom de...)* (pronome demonstrativo para evitar repetição).
- (7) *J'en suis certain...* (pronome que retoma algo que já foi dito, significa “disso”).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tendo em vista a delimitação de recursos que podem compor os padrões retóricos, foram selecionados, no miniconto humorístico *La liste*, o uso da colocação pronominal, transcritas em (3) e (7), que possibilita a retomada do que foi dito; a ocorrência de estruturas impessoais, como em (4), quando o autor registra situações climáticas; a recorrência de expressões temporais e restritivas que exprimem avaliações pessoais, como em (1) e (5) respectivamente, que tornam plausível entender a impaciência do personagem central com relação ao horário de chegada (17h) e, desse modo, é razoável inferir a frustração do personagem ao se dar conta de não saber o sobrenome da moça, quando se depara com as caixas do correio da residência de Coralie.

Assim, o autor do texto, ao selecionar certos elementos linguísticos, implica o futuro leitor na trama e, ao mesmo tempo, constrói a pertinência dela na relação estabelecida discursivamente com o auditório, que é sempre uma “construção do orador” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 22). Outro conjunto de recursos mobilizado por James Bukolic merece atenção por se constituir como produtivas técnicas argumentativas.

Quadro 3 – Seleção estratégica de dados

- |   |
|---|
| <p>(1) <i>Je suis quelqu'un de raisonnable quand il s'agit d'alcool.</i> (a utilização do adjetivo razoável coloca ao leitor o suposto equilíbrio do personagem com relação ao consumo de álcool).</p> <p>(2) <i>Moi, je suis plutôt vieille école...</i> (uso do pronome para se referir ao leitor, enfatizar sua opinião; expressão que significa “à moda antiga”).</p> <p>(3) <i>Il gueule, comme à chaque fois...</i> (ênfase ao fato de ser um costume deixar para pagar depois e ouvir a reclamação do dono do estabelecimento).</p> <p>(4) <i>Heureusement, je vois arriver une petite rousse...</i> (advérbio que indica um contratempo).</p> <p>(5) <i>Mais, devant les boîtes aux lettres, c'est le conac...</i> (conjunção adversativa que indica outro contratempo).</p> <p>(6) <i>Je fais comme MacGyver quand il est en difficulté</i> (comparação).</p> <p>(7) <i>J'ai le crâne en fusion...</i> (ilustração que enfatiza a confusão interna do personagem).</p> |
|---|

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A leitura atenta dos excertos em destaque no Quadro 3 remete às características específicas que constroem para o leitor a personalidade do personagem principal, como consta nos trechos (1) e (2). Ou seja: os elementos morfossintáticos, como adjetivos, pronomes, advérbios e conjunções, permitem ao leitor acompanhar os pensamentos, as críticas e as concessões do personagem sobre si próprio.

Ainda nesse intento, o autor apresenta informações destinadas a confirmar que o narrador em 1ª pessoa se trata de um homem, como se vê em (6), ao ser comparado ao personagem de série televisiva MacGyver. No trecho (3), assim como no trecho (4), é possível acompanhar situações que compõem a rotina do personagem: o costume de sair de um estabelecimento sem pagar (ou deixar para pagar depois) e o costume de seguir moças rapidamente conhecidas pelas ruas da cidade. Por meio desses recursos, o personagem central do texto transparece ser solitário, mas que busca um amor incessantemente.

Nos itens (6) e (7), encontram-se duas técnicas argumentativas bem demarcadas (a comparação e a ilustração), que colaboram para aproximar o leitor dos sentimentos, sensações e emoções do personagem. A comparação com um famoso, esperto e destemido personagem, que sempre consegue resolver os problemas encontrados no cotidiano, em (6), se alinha à metáfora (*J'ai le crâne en fusion*), no trecho (7), utilizada como ilustração dos problemas vividos por ele não apenas na vida cotidiana mas também na vida interior. Tal “confissão” pode ser tomada como um tipo de deliberação íntima (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014).

Tais técnicas argumentativas recuperam os motivos que determinam as ações da personagem e ainda demarcam o jogo discursivo constituído pelo texto literário, pois o dito precisa ser combinado com a análise de quando e por quem produziu o que se diz, visto que esse conjunto de informações colabora com a compreensão da dinâmica da trama.



Quadro 4 – Contraposição de ideias no texto literário

- (1) *Je suis quelqu'un de raisonnable quand il s'agit d'alcool* (afirmação inicial que é confrontada pelas dez vezes em que o personagem bebe cerveja - *bière, pinte, pression, dernier demi*-).
- (2) *J'ai tout de suite senti qu'il se passait quelque chose* (expressão utilizada pela vendedora para todos os clientes, mas que desperta no personagem diversos devaneios).
- (3) *Je connais mes basiques* (denota a crença do personagem no domínio da arte da conquista).
- (4) *Je suis resté modeste / une femme de goût / je ne suis pas sûr de vouloir un gosse / j'ai raté une carrière de détective privé / mon génie m'impressionne* (devaneios relativos às possíveis relações entre o personagem e a vendedora em um futuro projetado por ele).
- (5) *En demi, pour rester raisonnable* (referência à bebida que ele frequentemente pede no bar).
- (6) *Tout se passe comme prévu / la liste de prénoms est devant moi* (indica que o personagem gasta tempo para elaborar planos de conquista amorosa).
- (7) *Le vingt-neuvième nom de la liste sera le bon, j'en suis certain* (indica que é alguém solitário e que passa o dia vivendo paixões platônicas).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 4, encontram-se expressões que colocam ideias do personagem em situação de oposição, como se vê em (1) e (5), ao tratar do consumo de álcool, visto que no início do conto foi descrita uma situação de equilíbrio quanto à ingestão de bebida pelo personagem; em (6) e (7), ao mostrar que os planos do conquistador são sistematicamente frustrados, uma vez que Coralie é o vigésimo nono nome da lista. Com relação a ambos os assuntos (o excessivo consumo de álcool e as frustrações amorosas), observa-se um jogo discursivo que, pelo contraste, torna-se uma estratégia argumentativa habilidosa, pois prepara para o clímax da história.

A precisão do problema principal vivido pela personagem – o homem acredita verdadeiramente que suas empreitadas amorosas serão correspondidas – é construído principalmente nos trechos (3), (4) e (6), por meio de expressões, típicas do francês, que remetem à confiança em si mesmo na preparação e realização das ações que visam à conquista amorosa. Contudo, o contato inicial com Coralie (2), nova iniciativa, comparado à revelação de que se trata de uma entre muitas outras tentativas (7), demonstra que o desejo dele é distinto da realidade vivida, por isso tantas situações de frustração. Embora escrito em primeira pessoa, o escritor-orador apresenta um quadro completo da situação para que o leitor não se veja enganado pelos pensamentos ilusórios da personagem.

Na sequência, os recursos linguísticos e literários são associados às provas retóricas: *ethos* (articulada à confiança na verossimilhança do personagem), *páthos* (articulada às emoções provocadas no interlocutor) e *logos* (articulada ao raciocínio empreendido na composição textual). Desde a *Retórica*, de Aristóteles, sabe-se que tais provas colaboram com a percepção dos recursos persuasivos empregados em textos orais e escritos; no conto *La Liste*, elas também favorecem a composição do efeito de acabamento.

## 7. O lugar das provas retóricas na interpretação de textos literários

Construir uma história envolvente que mantenha a curiosidade e/ou interesse do leitor do início ao fim não é tarefa fácil mesmo para escritores experientes, de modo que o autor precisa lançar mão de recursos e estratégias que cumpram o papel de promover a adesão do público ao seu texto. Assim,

assume-se, neste trabalho, que a leitura linguístico-discursiva e argumentativa pode se constituir como uma alternativa produtiva no ensino de FLE.

Tendo em vista esse posicionamento, as características da persuasão são estudadas pela Retórica desde a Antiguidade Grega, por isso a opção por integrar diferentes estudos retóricos, como o proposto pela Nova Retórica, idealizada inicialmente por Perelman, à Retórica Contrastiva e a Retórica Intercultural (CONNOR; NAGELHOUT; ROZYCKI, 2008) na condução de análises de Retórica Literária em FLE. Assim, além de demarcar as estratégias linguístico-discursivas apreendidas no texto em análise, que produzem veracidade, localidade e sequência narrativa (leitura interpretativa), passa a ser observado o modo como as provas retóricas são mobilizadas pelo autor (leitura argumentativa).

Em relação ao miniconto, desde meados do século XX, esse gênero tem possibilitado perceber que um momento (um gesto) ou um pequeno recorte representacional da realidade pode indicar o raciocínio que permeia a composição da trama (*logos*); as nuances significativas que evocam a natureza e o estado de espírito do personagem, a fim de capturar a benevolência do leitor (*páthos*); e o modo como a personalidade dele se constitui ao longo do texto (*ethos*<sup>1</sup>).

Essas provas retóricas constituem as três dimensões ou os “ângulos” de um mesmo discurso, por isso podem ser tomadas como três ferramentas ou “chaves de leitura” disponíveis à interpretação e à especulação dos efeitos possíveis que um texto pode oferecer (GALINARI, 2014, p. 257).

No miniconto, a inter-relação das provas retóricas acontece na medida em que o raciocínio empreendido para contextualizar a história (*logos*) é associado às paixões para fazer rir (*páthos*) e à caracterização do caráter de um homem contemporâneo (*ethos*), com verossimilhança. A trama inicialmente apresenta uma pessoa que se diz equilibrada em relação à bebida, mas, ao longo do texto, age contrariamente a isso, o que incita os humores do leitor e promove o riso. Trata-se de um riso moderado (PROPP, 1992), que vê o engano da personagem entre o que pensa (consome álcool moderadamente) e o que faz (o exagero na ingestão de um copo de cerveja após o outro) como algo risível. Enquanto descreve o modo de ser e agir do personagem e faz rir, esse contraste prepara o leitor para o clímax da história. Desse modo, *ethos*, *páthos* e *logos* são integrados na composição do texto literário.

Em outro trecho inicial do texto, o personagem reconhece: *J'attends que la femme de ma vie sorte du magasin de vêtements en face*, mas, ao final, é revelado que o nome dessa moça é *Le vingt-neuvième nom de la liste*. O personagem afirma sua crença de que desta vez conseguirá ser bem-sucedido (*sera le bon, j'en suis certain*), mas o número de tentativas pode gerar desconfiança por parte do leitor. Novamente, a oposição entre o pensar e o fazer, além de indicar uma situação um tanto constrangedora – tentar sis-

---

1 Existe certa divergência quanto à maneira como as provas retóricas são transcritas para o português. Neste trabalho, optou-se por utilizar *logos*, sem itálico; *páthos*, em itálico e com acento agudo, por ser reconhecida como palavra estrangeira, e ambas constam em dicionários de língua portuguesa; embora, em relação ao *ethos*, optou-se pela escrita em itálico e sem acento, mesmo sendo encontrada a versão “etos” no dicionário Ortográfico de Língua Portuguesa (Volp) e sendo recomendada na transcrição do grego a forma *êthos*, por ser uma grafia mais facilmente reconhecida pelo leitor.

tematicamente conquistar alguém sem sucesso –, pode provocar o riso e, ao mesmo tempo, ressaltar um valor particular relativo aos relacionamentos amorosos, inserindo a discussão encontrada no texto em uma controvérsia social.

Por meio da contraposição de pensamentos a atos e da efemeridade à perenidade do amor de um homem por uma mulher, o *ethos* do personagem é construído, os humores do leitor são provocados (*páthos*) e a sequência lógica da história é seguida de maneira que se possa compreender que o miniconto é um gênero literário, de forma compacta e completa, constituído por uma narrativa que apresenta início, meio, fim e corte temporal específico. Desse modo, a brevidade, a narratividade condensada e a ficcionalidade possibilitam ao autor estabelecer um contato conciso e quase vertiginoso com o leitor.

Para tanto, os marcadores textuais cumprem o papel de marcar a sequência dos acontecimentos (*J'ai quand même attendu qu'il soit dix-sept heures; À la fin, j'hésitais entre deux modèles de jean; Tout se passe comme prévu; Avant de rentrer, je décide d'aller prendre un dernier demi au troquet en bas de chez moi*), criando uma lógica linear para o enredo.

Em *La liste*, o acompanhamento cronológico das ações está imbricado na composição da personagem central, de maneira a reforçar os traços da personalidade dele, assim o *ethos* é constituído tanto pelo dito como pelo não dito, mas depreendido pelos atos realizados em um certo contexto sociocultural representado na trama.

O leitor pode perceber que o personagem assume o *ethos* de sonhador, uma pessoa que exprime e qualifica os próprios pensamentos e sentimentos por meio de adjetivações, como em: *Je lui ai fait forte impression, c'est certain* (quando se refere à moça por quem está interessado); *J'ai su rester discret pendant son trajet en métro* (quando se refere a si como um detetive capaz de vigiar alguém com autocontrole). Concomitantemente, apresenta-se como alguém atrapalhado, que também pode ser qualificado por adjetivos pejorativos e por expressões típicas da língua francesa, como em: *Je ne peux m'empêcher d'afficher un sourire béat. Je n'arrive plus ni à réfléchir ni à bouger. J'ai toujours... un sourire idiot* (quando assume ficar confuso e um tanto perdido em meio aos próprios pensamentos e ações). Em síntese, a construção do *ethos* se dá pelo uso de adjetivos (como: *discret, idiot*) e pela inclusão de locuções adverbiais que circunscrevem o ambiente ficcional e os comportamentos pessoais.

Nesses exemplos, o *ethos*, produzido com base em características ambivalentes, serve tanto para descrever a natureza e a psique do personagem quanto para compor uma situação irônica, que chega a ser risível: trata-se de um homem que se apaixona continuamente sem nunca estabelecer uma relação amorosa, pois nunca é correspondido, mas, apesar disso, está sempre empenhado em tentar seduzir uma mulher.

No caso de Coralie, quando finalmente se encontra em frente ao apartamento dela e há a possibilidade de um diálogo pessoal, as sensações fisiológicas de alguém que consumiu muita cerveja comprometem as possibilidades para se configurar um encontro romântico, como se vê em: *J'ai le crâne en fusion avec cette chaleur et ces bières; Cette fois-ci, c'est la désillusion de trop, je ne m'en remettrai jamais*. Da mesma forma, ao final da narrativa,

quando se depara com um novo possível amor, ele se mostra empenhado na sedução da encantadora jovem (*Je relève la tête et j'aperçois des yeux vert émeraude et des cheveux blonds d'une douceur infinie; Je garde mon sang-froid*), mas terá que conviver com nova frustração.

Nota-se que as escolhas linguístico-discursivas e os recursos argumentativos incluídos no miniconto mobilizam diferentes valores sociais, que precisam ser discernidos quando se quer perceber indícios de padrões retóricos. Tais valores retratam concepções históricas e culturais que se associam às expressões em francês, como em: *Je suis quelqu'un de raisonnable quand il s'agit d'alcool; Je me suis permis de faire quelques remarques sur son logiciel de gestion.*

Nesse tipo de análise, confirma-se que a retórica é um sistema elaborado por formas de pensamento e de linguagem que podem servir à finalidade de quem discursa para obter, em determinada situação, o efeito que pretende” (LAUSBERG, 1972, p. 75). Nota-se que o escritor-orador de *La liste* não pretende ganhar nenhuma causa, mas promove uma reflexão em torno da vida cotidiana contemporânea por parte do leitor.

Com base no que foi analisado até aqui, a seguir serão discutidas possibilidades para a organização de práticas de leitura interpretativa-argumentativa em turmas de FLE.

## 8. Conceituação e consecução da leitura interpretativa-argumentativa

As pesquisas que são realizadas em torno da leitura, como se observa em Snowling e Hulme (2013), confirmam que o estudante precisa processar palavras e sentenças (nível linguístico), reconhecer como as informações se combinam (nível textual), analisar as possíveis significações dos signos mobilizados em um texto (nível cognitivo) e os modelos situacionais (nível comunicativo), antes de construir inferências fundadas nas possíveis relações entre as representações de mundo e as indicações do autor ao longo da leitura, de analisar como as temáticas são recortadas em cada gênero e de compreender como as circunstâncias histórico-sociais são materializadas no texto (nível discursivo).

Assim, definimos a leitura interpretativa-argumentativa, no âmbito da literatura, como aquela que recupera os eventos da composição da narrativa, incluindo as ações, os objetivos e os sentimentos dos personagens que frequentemente representam situações vividas no cotidiano, para colocar em discussão as marcas linguístico-culturais incluídas na obra, os padrões retóricos e discursivos que podem ser recorrentes no texto, incluindo a seleção estratégica de dados, e o lugar das provas retóricas. Assume-se, aqui, que a opção por essa proposta didático-pedagógica permite realizar um trabalho que amplia a compreensão leitora<sup>2</sup>, uma vez que o exercício da atividade retórico-argumentativa exige do estudante a comparação entre

---

2 O conceito de compreensão leitora tem sido utilizado há mais de cinquenta anos para se referir aos diferentes processos e fatores associados à compreensão de um texto em atividades de leitura.

pontos de vista, a identificação de posições em contraste ou oposição, o entendimento dos efeitos das estratégias persuasivas empregadas e o reconhecimento da natureza dialógica da linguagem.

A fim de sugerir possibilidades para a realização da leitura interpretativa-argumentativa em aulas de FLE, foram reunidos três conjuntos de atividades, organizadas a partir da análise do miniconto *La liste*.

1) Identificação comparativa de aspectos culturais – como certas expressões da cultura e língua francesa podem ser menos familiares ao leitor brasileiro de minicontos, a promoção de diálogos, como os que acontecem em rodas de conversa e podem possibilitar o compartilhamento de percepções pessoais, informações prévias, conhecimentos específicos, familiaridades e estranhamentos entre línguas.

2) Mapeamento de indícios de padrões retóricos – criar condições para os estudantes de FLE observarem que a construção composicional do miniconto, embora possa ter similaridades em relação à produção em francês e em português, possibilita compreender que é frequente a utilização de colocações pronominais próprias do francês na retomada do que foi dito e na elaboração da impessoalidade. Também é importante orientar a notar que, na organização dos segmentos textuais, utilizam-se expressões recorrentes na língua francesa para exprimir certas ideias e/ou sentimentos em situações de apuros, como os que são encontrados no texto. A comparação entre minicontos nas duas línguas é uma atividade que possibilita identificar tanto os recursos linguístico-discursivos mobilizados nos textos quanto a orientação argumentativa do enredo, como no caso de *La liste*. A análise comparativa ainda permite ao leitor representar o personagem como alguém que fantasia, elabora planos e passa por situações que, por vezes, fogem ao próprio controle, o que gera frustrações.

3) Contraposição de ideias na composição do jogo<sup>3</sup> discursivo-argumentativo – como são diversificados os meios para colocar ideias em discussão, as atividades de leitura podem propiciar ao estudante ultrapassar a análise da narrativa em si para observar as estratégias que são utilizadas em diferentes práticas sociais de linguagem. No conto em estudo, os eventos cotidianos, as ideias e os sentimentos manifestados, bem como os valores reunidos no texto, permitem discutir os propósitos comunicativos e retóricos do autor, os possíveis objetivos da vida de jovens na contemporaneidade, os hábitos e costumes que definem um modo de ser e agir em sociedade, o confronto de perspectivas em relação a diferentes valores, entre outros aspectos. Para que isso aconteça, ter a possibilidade de comparar gêneros ficcionais auxilia o estudante a perceber que são variados os recursos disponíveis na língua francesa.

Embora seja uma proposta inicial, buscou-se reunir, nesta seção, três conjuntos de atividades que podem colaborar com o desenvolvimento da leitura interpretativa-argumentativa, uma vez que são marcadas pela dialocidade, pela interculturalidade e pelo contraste de visões de mundo a partir do trabalho com um gênero literário. Desse modo, ocorre a filiação

---

3 A palavra “jogo” é utilizada aqui com base na concepção de Wittgenstein (1979), que concebe a linguagem como um jogo pelo fato de ser constituída por um conjunto dinâmico, heterogêneo e mutável de recursos, mas que se organiza de acordo com as regras próprias às múltiplas situações de uso social.

aos esforços que são realizados no âmbito da retórica literária e, ao mesmo tempo, à prospecção de meios para identificar os padrões retóricos na língua francesa.

## 9. Considerações finais

Este artigo objetivou apresentar uma análise linguístico-discursiva e argumentativa na escrita literária do gênero miniconto. Para tanto, selecionou-se como *corpus* um miniconto escrito originalmente em língua francesa. Para cumprir esse escopo, incluiu-se uma análise fundada na Nova Retórica, Retórica Contrastiva e Retórica Intercultural. Como são raros os trabalhos que se ocupam desse tipo de leitura em FLE, buscou-se incluir ao final uma proposta de trabalho que pode ser realizada tanto na educação formal quanto na informal.

Observou-se que o miniconto é um gênero literário de relevância em aulas de FLE, pois possibilita aos estudantes ter acesso a textos literários autênticos; analisar as marcas culturais próprias da língua com base em uma escrita breve, precisa e marcada pela concisão estilística; prospectar os indícios de padrões retóricos; bem como possibilita ao professor planejar um trabalho completo, mesmo quando o tempo didático é limitado.

Embora seja uma discussão inicial, integrada a uma pesquisa mais ampla, em andamento, observa-se que a leitura interpretativa e argumentativa permite explorar aspectos textuais, discursivos e interculturais que podem promover aprendizagens diversificadas por parte dos estudantes de FLE.

## Referências

ÁLVARES, Cristina. Nouveaux genres littéraires urbains - les nouvelles en trois lignes contemporaines au sein des micronouvelles. In: Simpósio Internacional: Microcontos e outras microformas, Minho. **Atas** [...], Minho, 2011.

BEDRANE, Sabrinelle, COLIN, Claire; LORRE-JOHNSTON, Christine. (org.) **Le format court**. Récits d'aujourd'hui. Paris: Classiques Garnier, 2019.

BUKOLIC, James. **La liste**. 2022. Disponível em: <https://short-edition.com/fr/oeuvre/nouvelles/la-liste-13>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CONNOR, Ulla. Contrastive Rhetoric. **Cross-cultural aspects of second language writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI, William. Introduction. In: CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI, William (org.). **Contrastive rhetoric: Reaching to intercultural rhetoric**. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 1-8.

CONNOR, Ulla. Mapping multidimensional aspects of research: Reaching to intercultural rhetoric. In: CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI,

William (org.). **Contrastive rhetoric**: Reaching to intercultural rhetoric. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 299-315.

COSERIU, Eugenio. Do sentido do ensino da língua literária. **Confluência**, v. 5, n. 1, 1993.

FERREIRA, Luiz Antonio. Aspectos da graça e do risível em Retórica. In: GOMES, Acir de Matos; MAGALHÃES, Ana Lúcia; ABUCHAIM, Cláudia Borragini (org.). **O Suscitar das Paixões**: A Retórica de Uma Vida. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2021. p. 127-137.

GALINARI, Melliandro M. Logos, Ethos e Pathos. **Alfa**: Revista de Linguística, São José do Rio Preto, v. 58, p. 257-286, 2014.

HYMES, Dell. **Language in Culture and Society**: A Reader in Linguistics and Anthropology. New York: Harper & Row, 1964.

LAUSBERG, Heinrich. **Elementos de retórica literária**. 2. ed. Tradução, prefácio e aditamentos: R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.

LEBON, Stéphane. Panorama historique du conte et la nouvelle en France. **Revista de Lenguas Modernas**, v. 18, p. 133-167, 2013.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PROPP, Vladímir. **Comicidade e riso**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Editora Ática, 1992.

SILVA, Gabriela Jardim da. A literatura como suporte pedagógico em aula de francês língua estrangeira (FLE). In: 7º Seminário Nacional e 1º Seminário Internacional de língua e literatura, 2018. **Anais** [...], Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2018. p. 1-14.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (org.). **A ciência da leitura**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. 2008, 81f. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

THAT, Pham Thi. Nouvelle française contemporaine et théories du genre.

**Synergies**, n. 1, p. 15-34, 2010.

XING, Minjie; WANG, Jinghui; SPENCER, Kenneth. Raising Students' awareness of cross-cultural contrastive rhetoric in English writing via an e-learning course. **Language Learning & Technology**, n. 2, v. 12, p. 71-93, 2008.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1979 [1953].

ZAVALA, Lauro. **Cartografías** - del cuento y la minificción. Sevilla: Editorial Renacimiento, 2004.